

Felizmente, graças a rigorosos protocolos de triagem e testes, o risco de transmissão do HIV por transfusão sanguínea é extremamente baixo nos dias de hoje. As triagens clínicas e sorológicas de candidatos à doação de sangue são obrigatórias de acordo com a Portaria nº158/2016 do Ministério da Saúde, visando minimizar as chances de transmissão de agentes infecciosos durante a transfusão de sangue. A soroprevalência do HIV no Brasil varia de acordo com o grupo populacional e a região do país. Em 2022, o Brasil atingiu a meta de 86% das pessoas vivendo com HIV que conhecem o seu status sorológico, mas ainda precisa alcançar as metas de 95% de adesão ao tratamento. Neste mesmo ano foram registrados 43.403 casos de detecção do HIV, com 73,6% em homens e 26,3% em mulheres. Objetivou-se avaliar a prevalência de doações de sangue com sorologia reagente para o vírus do HIV em um banco de sangue de Sergipe. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo realizado no período de janeiro a dezembro de 2023, por meio dos dados de soroprevalência para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV I e II) do cenário do estudo. Resultados e discussão: Constatou-se um total de 10.723 (100%) candidatos a doação de sangue, destes 18 (0,16%) apresentaram sorologia reagente para HIV, com predomínio do gênero masculino 12 (0,11%). Em geral, estudos observam maior prevalência de HIV entre doadores do sexo masculino, possivelmente devido a fatores comportamentais e diferenças na vulnerabilidade à infecção. Ao analisar os resultados do relatório de produção hemoterápica da ANVISA (2024), identificou-se que das 3.024.419 (100%) amostras testadas no Brasil para HIV I/II em bancos de sangue, 5.372 (0,17%) foram reagentes, o que demonstra que o banco de sangue do estudo está em linha com o resultado nacional. Destaca-se que através da triagem rigorosa e doações conscientes, podemos garantir o acesso a um sangue seguro para quem necessita, além de contribuir para a prevenção da transmissão do HIV e outras doenças infecciosas. **Conclusão:** Constatou-se que a prevalência de doações de sangue com sorologia reagente para o HIV apresentou um valor similar ao encontrado no cenário nacional. Apesar da baixa prevalência, o HIV ainda representa um risco à saúde pública, e medidas de prevenção e conscientização devem ser continuamente implementadas. Faz –se necessário promover campanhas de conscientização sobre o HIV e a importância da doação de sangue segura, assim como estimular o diálogo aberto e o combate ao estigma associado ao HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1518>

#### CUIDADOS NA FASE PRÉ-ANALÍTICA: QUALIFICAÇÃO DE TUBOS PARA COLETA DE AMOSTRAS NA TRIAGEM SOROLÓGICA DE DOADORES DE SANGUE

CPU Brandão, VAL Silva, CDD Coelho,  
SMA Salim, LXD Santos, PS Oliveira, SSR Faria,  
CSMN Ferreira

Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE),  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever as ações promovidas pelo Laboratório de Sorologia para a qualificação de tubos no Serviço de Hemoterapia do Hospital Federal dos Servidores do Estado. **Material e métodos:** A partir de 2019, o Laboratório de Sorologia iniciou a qualificação do insumo, e, portanto, qualquer novo tubo para coleta à vácuo, sem anticoagulante, com gel separador adquirido é avaliado antes da sua utilização. Um protocolo de qualificação foi elaborado descrevendo os procedimentos a serem realizados nas fases pré-analítica e analítica, com quesitos necessários e os respectivos critérios de aceitação. Para auxiliar, foram criados formulários divididos por área: Coleta e Sorologia. Na implantação, os locais de armazenamento foram verificados, certificando-se de que apresentavam as condições necessárias para a estocagem do produto. Os procedimentos de pré-centrifugação e centrifugação foram padronizados, e hoje estão alinhados ao uso de equipamentos qualificados como centrífugas e analisadores de imunoensaio. Inicialmente, são verificadas as informações sobre lote, validade, registro na ANVISA, e fornecimento de instruções do produto. A cada qualificação a equipe da sala de coleta recebe orientações sobre o correto uso do material. Paralelo ao tubo padronizado, são coletadas no mínimo 70 amostras no tubo em qualificação, e neste momento, os profissionais da sala já verificam se há presença de características que representem desvios de qualidade. No Laboratório de Sorologia, na etapa de pré-centrifugação é verificada a existência de tampa com capa protetora e a capacidade de retração do coágulo. Após a centrifugação, os 70 tubos em qualificação são avaliados quanto a parâmetros físicos: integridade do tubo e do gel, separação do soro, resistência da rolha e hemólise. Dentre esses, 30 são testados para os marcadores sorológicos de triagem: HIV Ab/Ag, HTLV-I/II, HCV Ab, Anti-HBc, HBsAg, Chagas e anti-*Treponema pallidum*, os resultados são comparados com os dos tubos padronizados para avaliação de concordância. Ao final do estudo, os dados registrados pelas duas áreas e os resultados dos testes de triagem são compilados e analisados, e por fim, é elaborado um relatório de qualificação de insumo. **Resultados:** Após cinco anos da implantação, foram realizadas 8 qualificações, variando-se quanto ao volume do tubo, em 6 marcas diferentes. Dos 8 tipos de tubos qualificados, até o momento, 6 foram aprovados e 2 reprovados, ou seja, as ações descritas evitaram a aquisição ou utilização de insumos sem os requisitos de qualidade exigidos em pelo menos duas ocasiões. Houve redução no número de manutenções do equipamento analisador relacionados ao uso de amostras inadequadas e redução da inaptidão sorológica por fatores interferentes nos testes de triagem. **Discussão:** A qualidade da amostra coletada pode impactar nas rotinas e nos testes de triagem, por isso, é necessário garantir a aquisição de materiais que cumpram as especificações, assegurar o seu uso adequado e padronizado, reduzindo assim potenciais fatores interferentes que possam influenciar na fase analítica do processo. **Conclusão:** Assim, é possível concluir que as condutas adotadas e o trabalho realizado pelo Laboratório de Sorologia com a colaboração da equipe da sala de coleta foi importante na melhoria dos processos e redução de impactos na triagem sorológica de doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1519>